



Validação de conteúdo da Escala para Identificação do(a) Estudante Duplamente Excepcional –EIDEAH/TDAH: uma perspectiva docente

Content Validation of the Scale for the Identification of Twice-Exceptional Students – EIDEAH/ADHD: A Teacher's Perspective

Validación de contenido de la Escala para la Identificación del Estudiante Doble Excepcional – EIDEAH/TDAH: una perspectiva docente

Clarissa Maria Marques Ogeda 
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São Paulo – SP, Brasil.
clarissaogeda@gmail.com

Sadao Omote 
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São Paulo – SP, Brasil.
s.omote@unesp.br

Recebido em 7 de maio de 2025

Aprovado em 20 de setembro de 2025

Publicado em 29 de setembro de 2025

RESUMO

A Dupla Excepcionalidade caracteriza-se pela presença de alta performance, habilidade, talento ou potencial, concomitante a uma desordem psiquiátrica, neurológica, comportamental, sensorial, física ou educacional. Considerando a possibilidade do duplo diagnóstico entre Superdotação e Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH), esta pesquisa, de natureza metodológica, transversal e exploratória, investigou a validade de itens da Escala para a Identificação do(a) Estudante Duplamente Excepcional – Altas Habilidades com TDAH (EIDEAH/TDAH), adaptada transculturalmente da Escala de Identificación de Estudiantes Doblemente Excepcionales – versão para professores, para o contexto brasileiro. A versão inicial da escala continha 39 itens, distribuídos em quatro dimensões: acadêmica, cognitiva, emocional/comportamental e social. Aplicou-se a escala a 30 professores da Educação Básica (1º ao 9º ano) de uma escola pública estadual da Diretoria de Ensino Regional de Marília (SP), visando verificar a adequação das instruções, itens e alternativas, bem como o nível de compreensão e a equivalência cognitiva da adaptação. Também buscou-se identificar inconsistências conceituais e problemas de interpretação não resolvidos anteriormente. Os participantes avaliaram clareza, compreensão e adequação dos itens, e calculou-se o Índice de Validade de Conteúdo (IVC), no qual todos os itens atingiram o valor mínimo aceitável, não havendo necessidade de alterações. Os resultados indicam que a adaptação transcultural foi

efetiva, com evidências de validade de conteúdo e boa compreensão pela população-alvo. A escala mostra potencial como ferramenta de triagem em contextos escolares, integrada a outros instrumentos e avaliações clínicas, podendo subsidiar ações pedagógicas e interdisciplinares mais assertivas no atendimento a estudantes com Dupla Excepcionalidade.

Palavras-chave: Superdotação; Dupla excepcionalidade; Estudos de validação.

ABSTRACT

Twice Exceptionality is characterized by the coexistence of high performance, ability, talent, or potential alongside a psychiatric, neurological, behavioral, sensory, physical, or educational disorder. Considering the possibility of a dual diagnosis of Giftedness and Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder (ADHD), this methodological, cross-sectional, and exploratory study investigated the validity of the items of the *Escala para a Identificação do(a) Estudante Duplamente Excepcional – Altas Habilidades com TDAH* (EIDEAH/TDAH), culturally adapted from the *Escala de Identificación de Estudiantes Doblemente Excepcionales* – teacher version, to the Brazilian context. The initial version of the scale comprised 39 items distributed across four dimensions: academic, cognitive, emotional/behavioral, and social. The scale was administered to 30 Basic Education teachers (1st to 9th grade) from a public state school under the Regional Education Directorate of Marília, São Paulo, in order to verify the adequacy of instructions, items, and response options, as well as the level of comprehension and cognitive equivalence of the adaptation. The study also aimed to identify conceptual inconsistencies and interpretation issues not resolved in previous evaluations of the scale. Participants assessed the clarity, comprehension, and adequacy of the items, and the Content Validity Index (CVI) was calculated, with all items meeting the minimum acceptable value and requiring no modifications. Findings indicate that the cross-cultural adaptation was effective, providing evidence of content validity and clear understanding by the target population. The scale demonstrates potential as a screening tool in school contexts, when used in conjunction with other instruments and clinical assessments, supporting more assertive pedagogical and interdisciplinary actions to recognize and appropriately serve students with Twice Exceptionality.

Keywords: Giftedness; Twice Exceptionality; Validation Studies.

RESUMEN

La Doble Excepcionalidad se caracteriza por la presencia de alto rendimiento, habilidad, talento o potencial, concomitante con trastorno psiquiátrico, neurológico, conductual, sensorial, físico o educativo. Considerando la posibilidad de un doble diagnóstico entre Superdotación y Trastorno por Déficit de Atención con Hiperactividad (TDAH), esta investigación, de naturaleza metodológica, transversal y exploratoria, examinó la validez

de los ítems de la *Escala para la Identificación del Estudiante Doble Excepcional – Altas Habilidades con TDAH (EIDEAH/TDAH)*, adaptada transculturalmente de la *Escala de Identificación de Estudiantes Doblemente Excepcionales* – versión para docentes, al contexto brasileño. La versión inicial de la escala contenía 39 ítems distribuidos en cuatro dimensiones: académica, cognitiva, emocional/conductual y social. La escala se aplicó a 30 docentes de Educación Básica (1º a 9º grado) de una escuela pública estatal perteneciente a la Dirección Regional de Enseñanza de Marília (SP), con el objetivo de verificar la adecuación de las instrucciones, ítems y alternativas de respuesta, así como el nivel de comprensión y la equivalencia cognitiva de la adaptación. También se buscó identificar inconsistencias conceptuales y problemas de interpretación no resueltos previamente. Los participantes evaluaron la claridad, comprensión y pertinencia de los ítems, y se calculó el Índice de Validez de Contenido (IVC), en el cual todos los ítems alcanzaron el valor mínimo aceptable, sin requerir modificaciones. Los resultados indican que la adaptación transcultural fue efectiva, con evidencias de validez de contenido y adecuada comprensión por parte de la población objetivo. La escala presenta potencial como herramienta de cribado en contextos escolares, integrada a otros instrumentos y evaluaciones clínicas, pudiendo contribuir a la planificación de acciones pedagógicas e interdisciplinarias más precisas para el reconocimiento y atención adecuada de Estudiantes con Doble Excepcionalidad.

Palabras-clave: Superdotación; Doble excepcionalidad; Estudios de validación.

Introdução

A Dupla Excepcionalidade pode ser definida pela existência de uma alta performance, habilidade, talento ou potencial, que ocorre junto a alguma desordem psiquiátrica, neurológica, comportamental, sensorial, física ou educacional (Pfeiffer, 2013). Esta pesquisa foi delineada com base na possibilidade do duplo diagnóstico entre a Superdotação e o Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH).

No Brasil, a escassez de instrumentos específicos validados para a identificação da Dupla Excepcionalidade prejudica práticas diagnósticas e pedagógicas, dificultando a elaboração de políticas públicas e o desenvolvimento de práticas inclusivas amparadas em evidências direcionadas a essa população (Autor, 2025).

Reis, Baum e Burke (2014) afirmam que o número de estudantes identificados com Dupla Excepcionalidade, em populações superdotadas, havia dobrado, nas últimas décadas. Eles advertem para o fato de que esses estudantes estão mais propensos a enfrentar dificuldades sociais, emocionais e a terem baixo desempenho escolar. Por isso,

sugerem uma definição clara, a fim de que os profissionais possam identificar esses estudantes e criar programas específicos para atender às suas necessidades. Além disso, defendem a ideia de ser importante focar nos pontos fortes e desenvolver o potencial dos estudantes, ao invés de apenas realçar os aspectos negativos.

No âmbito escolar, os problemas de identificação desses estudantes se põem como barreiras para o atendimento adequado, posto que os erros diagnósticos podem levar ao atendimento de somente uma condição ou, na pior das hipóteses, de nenhuma, quando, na verdade, esses estudantes precisam de apoios educacionais que satisfaçam as duas condições (Gómez-Arizaga, 2016).

Uma avaliação completa e ampla deve ser realizada, levando-se em conta diferentes instrumentos e fontes de informação, considerando-se os fatores e necessidades de diversos ambientes. Essa identificação deve ser baseada em um diagnóstico médico, avaliação psicológica e pedagógica, com a análise e a comparação dos dados em relação às características de Superdotação, TDAH e Dupla Excepcionalidade (Prior, 2013).

Para Dias, Busatto e Trevisan (2021), indivíduos com a Dupla Excepcionalidade – Superdotação e TDAH – tendem a revelar um perfil de funcionamento mais similar ao TDAH, estando presentes comprometimentos comportamentais, cognitivos, sociais e funcionais.

Segundo esses mesmos autores, após uma avaliação multidisciplinar, as abordagens mais indicadas são a terapia cognitivo-comportamental, adaptações e estratégias escolares, psicoeducação e intervenção para habilitação neuropsicológica.

É importante destacar que a Dupla Excepcionalidade não se manifesta apenas pela soma das características de dois grupos, mas apresenta características próprias. Além disso, não existe um perfil exclusivo para esses estudantes, evidenciando sua complexidade, quer na identificação, quer no atendimento. Para realizar uma avaliação multidisciplinar mais abrangente, é essencial que sejam utilizadas avaliações tanto subjetivas quanto objetivas, com a combinação de instrumentos quantitativos padronizados e qualitativos não padronizados (Foley-Nicpon; Assoluine, 2015).

Pfeiffer (2015) argumenta que a Dupla Excepcionalidade se manifesta por meio de características sociais, emocionais e comportamentais específicas, como um perfeccionismo exagerado, má gestão de emoções, baixa autoestima, falta de autoconfiança, intolerância à frustração, disposição para desistir diante de tarefas

acadêmicas difíceis e sentimentos de baixa autoeficácia, características essas que demandam abordagens multidisciplinares para diagnóstico e atendimento. A esse respeito, foram relatados casos de estudantes com Dupla Excepcionalidade que sofrem de depressão e até de tentativas de suicídio, pela falta de compreensão de si mesmos.

De acordo com Nakano e Oliveira (2019), durante o processo de elaboração de uma medida psicológica, é imprescindível a realização de diferentes estudos, os quais objetivem verificar as evidências de validade do instrumento a ser adotado.

Internacionalmente, a literatura tem proposto normas metodologicamente corretas para a adaptação de instrumentos de coleta de dados, havendo uma tendência de padronização dessas normas. Segundo alguns desses protocolos, os seguintes passos se fazem essenciais, durante esse processo: tradução inicial, síntese, tradução de volta para a língua original/retrotradução, revisão por um comitê de especialistas e realização do pré-teste/estudo-piloto (Beaton *et al.*, 2000; Guillemin; Bombardier; Beaton, 1993).

Hutchinson, Bentzen e Konig-Zanhn (1996) ressaltam que, para se proceder à adaptação transcultural, é sugerido um comitê multidisciplinar, nesse caso, composto por pessoas bilíngues e especialistas na área do construto a ser avaliado, divididas nos procedimentos de tradução, retrotradução, adequação semântica e adequação conceitual, o que foi efetuado no processo de adaptação transcultural do instrumento aqui referido.

A avaliação pela população-alvo, descrita neste artigo, foi realizada com a finalidade de verificar se as instruções, os itens e as alternativas estão adequados, avaliar o nível de compreensão e equivalência cognitiva da transculturação, destacar qualquer item inapropriado em um nível conceitual e identificar outros problemas os quais possam causar confusão e não foram resolvidos, durante o processo de tradução e adequação semântica e conceitual (Wild *et al.*, 2005).

Portanto, a avaliação pela população-alvo auxilia os pesquisadores a reconhecer as qualidades e fragilidades do instrumento, possibilitando a realização de ajustes e alterações necessárias para assegurar que ele seja corretamente compreendido e utilizado pelo público a quem se destina.

Essa análise pode empregar técnicas diferenciadas, tais como entrevistas individuais, grupos focais, questionários, escalas ou observações diretas. Os investigadores devem escolher a metodologia mais apropriada para a população-alvo e para os propósitos específicos de cada estudo. Nesse processo, o pesquisador deve ser

sensível às diferenças culturais e linguísticas da população, e estar disposto a remover quaisquer barreiras capazes de impedir uma comunicação clara e efetiva, pois é fundamental que os participantes se sintam confiantes e à vontade, a fim de fornecer um *feedback* honesto e construtivo (Wild *et al.*, 2005).

Em suma, pode ajudar a garantir que os instrumentos de coleta de dados sejam relevantes para a população, com a finalidade de obter dados mais precisos e confiáveis para futuras pesquisas.

Nesse contexto, esta pesquisa consistiu em uma investigação transversal, exploratória, de natureza metodológica, a qual teve por objetivo investigar a validade de itens da Escala para a Identificação do(a) Estudante Duplamente Excepcional – Altas Habilidades com Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (EIDEAH/TDAH), adaptada transculturalmente da *Escala de Identificación de Estudiantes Doblemente Excepcionales* – versão para professores, para o contexto brasileiro.

Vale frisar que essa escala de identificação não pode ser usada como um único instrumento de diagnóstico e deve ser interpretada em um contexto mais amplo. Todavia, é capaz de alertar para a possibilidade dessa Dupla Excepcionalidade (Conejeros-Solar *et al.*, 2018), em crianças e adolescentes de seis a 18 anos.

Procedimentos metodológicos

Todos os aspectos éticos foram respeitados. O projeto desta investigação foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da FFC/UNESP, obtendo parecer favorável, liberado em 22/02/2023, sob o número 5.905.978. A assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ocorreu juntamente com o preenchimento do instrumento.

Promoveu-se o contato com os autores do instrumento original, com a finalidade de solicitar autorização para tradução e validação para uso, no contexto brasileiro, conforme sugerido por Wild *et al.* (2005), a qual foi concedida. A versão final do instrumento foi igualmente enviada aos autores do instrumento original, para aprovação.

Participantes

O instrumento foi aplicado a 30 professores da Educação Básica, atuantes em uma das escolas vinculadas à Diretoria de Ensino da Regional de Marília. O primeiro contato

com a instituição ocorreu no primeiro semestre de 2022. Após os trâmites institucionais, a autorização da Diretoria de Ensino para a realização da pesquisa foi concedida, no primeiro semestre de 2023.

A escola participante foi selecionada por conveniência, por ter sido a primeira, entre as vinculadas à referida Diretoria, a aceitar o convite para participar do estudo. O contato inicial foi feito por meio de um *e-mail* direcionado à coordenação, no qual se apresentaram os objetivos e a relevância da pesquisa, destacando-se a importância da colaboração da instituição. Juntamente com o *e-mail*, foi enviada uma carta-padrão de apresentação da pesquisa.

A amostra foi composta por docentes do Ensino Fundamental, distribuídos entre os anos iniciais e finais (1º ao 9º ano), sendo quatro do sexo masculino e 26 do sexo feminino. Os participantes possuíam formação em Pedagogia, Letras, Ciências, Ciências Sociais, Matemática e Engenharia Civil.

Material

O instrumento original – *Escala de Identificación de Estudiantes Doblemente Excepcionales* – versão para professores foi construído por pesquisadores renomados na área da Dupla Excepcionalidade, apresenta boas capacidades psicométricas e é validado para uso, em contexto chileno, conforme o manual de aplicação referente ao estudo de validação por juízes (Conejeros-Solar *et al.*, 2018).

A validação por juízes foi realizada após a definição inicial do construto, dos 43 itens iniciais e das quatro dimensões do instrumento pelo grupo de pesquisas *Alta Capacidad Chile*. A análise por parte dos juízes foi efetuada com 16 profissionais, todos com título de Doutorado, chilenos e de outras nacionalidades, com experiência na área da Dupla Excepcionalidade.

Segundo o manual, esse instrumento visa a efetivar uma avaliação rápida e precisa de estudantes com suspeita de Dupla Excepcionalidade – Superdotação e TDAH, tendo surgido como produto dos resultados do programa “Niños y Niñas Doblemente Excepcionales: Identificación y Caracterización en los Contextos Escolar y Familiar y Aportes para su Atención Psicoeducativa”, desenvolvido pela Pontificia Universidade Católica de Valparaíso, em parceria com a Universidade de Los Andes (Conejeros-Solar *et al.*, 2018).

O instrumento é composto por uma escala ordinal de frequência de comportamentos de quatro pontos: N = Nunca, O = Ocasionalmente, F = Frequentemente e S = Sempre. A escala é dividida em quatro fatores: 1) Dimensão acadêmica (oito itens), 2) Dimensão cognitiva (18 itens), 3) Dimensão emocional/comportamental (oito itens) e, por fim, 4) Dimensão social (cinco itens). Assim, os itens desses quatro fatores somam 39.

1) Dimensão acadêmica: as características acadêmicas compreendem o desempenho acadêmico do estudante – motivação, disciplina, responsabilidade, eficácia etc. São aspectos que influenciam e são necessários para a aprendizagem escolar, pois ajudam a organizar e completar as tarefas escolares (Barrios; Frias, 2016).

2) Dimensão cognitiva: habilidades ou capacidades intelectuais superiores que o estudante possui, em algumas áreas de conhecimento, necessárias a um trabalho intelectual (Blanco, 2001) e não acadêmico, como nas artes (Berninger; Abbott, 2013).

3) Dimensão emocional/comportamental: corresponde aos sentimentos e emoções do estudante, os quais derivam em diversos comportamentos e podem favorecer ou prejudicar o desenvolvimento pessoal e do talento, posto que o afetivo está fortemente relacionado ao cognitivo (Landau, 2008; Martínez; Castelló, 2004). Com relação às habilidades emocionais, é possível realçar a consciência de si, o autocontrole, a adaptabilidade e a autovalorização (Bisquerra; Pérez, 2007; Goleman; Boyatzis; Mckee, 2002).

4) Dimensão social: refere-se à capacidade de um indivíduo para participar e influenciar socialmente, com vistas a alcançar metas interpessoais, de maneira culturalmente aceitável (Oyarzún; Goic; Astete, 2012).

A escala tem sido utilizada, seja em pesquisas, seja na prática clínica e educacional, em países “hispanohablantes” da América do Sul, Central, do Norte e Europa, como Chile, Guatemala, Espanha e México. No entanto, até o momento, não foram realizadas adaptações transculturais, nem estudos de evidências de validade, nesses contextos. Portanto, a escolha pela adaptação da escala chilena se justifica não apenas pela ausência de instrumentos equivalentes no Brasil, mas também por sua estrutura psicométrica robusta, sua multidimensionalidade e já comprovada utilidade prática, em outros contextos.

Destaca-se que a versão empregada nessa fase do estudo é a versão adaptada transculturalmente da escala. Esse processo incluiu a tradução da escala para o

português, a retrotradução para o espanhol e a adequação semântica, idiomática e conceitual, realizadas por um comitê de especialistas. Participaram 18 profissionais, nas etapas de tradução, retrotradução, adequação semântica, adequação conceitual e harmonização, incluindo tradutores, pesquisadores especializados e *experts* em validação de instrumentos. Para avaliar o comportamento dos itens, foi calculada a porcentagem de concordância referente à qualidade da adaptação, clareza, compreensão, adequação e necessidade de modificação. No processo de adequação conceitual, utilizou-se o Índice de Validade de Conteúdo (IVC), com base nas avaliações dos especialistas. As sugestões de modificação foram incorporadas, na fase de harmonização, e nenhum item foi eliminado. É oportuno ressaltar que este artigo é recorte da tese de Doutorado da primeira autora, na qual foram concretizadas essas etapas (Autor, 2025).

Também foi adotado um Questionário Sociodemográfico, o qual foi respondido por todos os participantes e buscou levantar informações a respeito do respondente.

Procedimentos de coleta de dados

Os procedimentos foram implementados com o auxílio de determinadas ferramentas, como *Whatsapp*, *e-mail*, Formulário do *Google*, Planilhas no *Software Microsoft Office Excel* e reuniões presenciais.

Foram promovidas duas reuniões, nos dois Horários para Trabalho Pedagógico Coletivo Geral (HTPCG), disponíveis no dia 20 de junho de 2023.

Procedeu-se à leitura conjunta, em voz alta, item a item. Posteriormente, foram avaliados, individualmente, de 1 a 5, alguns aspectos, como a clareza (A linguagem está clara?), a adequação da linguagem (A linguagem está adequada?), a compreensão dos itens que constam no instrumento (Você entendeu a pergunta?) e a necessidade de modificação (O item precisa ser modificado?), com um campo para possíveis sugestões de alteração. Foi feita a conciliação, com cautela, para itens que apresentassem menos de 90% de concordância (Alexandre; Coluci, 2011).

Procedimentos analíticos

A literatura indica a realização de testes estatísticos para verificar a validade e a fidedignidade dos instrumentos a serem avaliados (Borsa; Damásio; Bandeira, 2012;

Pasquali, 2016). Na avaliação pela população-alvo, foi atribuída pontuação de um a cinco, para cada item.

Foi calculado o índice de validade de conteúdo (IVC), que é uma medida de validade amplamente aceita e divulgada na literatura. Segundo Yusoff (2019) e Alexandre e Colluci (2011), esse índice mede a proporção ou a porcentagem de concordância em relação a determinado item do instrumento.

Após o preenchimento da planilha, soma-se o número de respostas “4” ou “5” e se divide pelo número total de respostas. Os valores recomendados devem ser de 0,90 ou mais (Polit; Beck, 2006).

Resultados e discussões

No que diz respeito à análise dos itens do instrumento, em relação à clareza, os dados foram levantados a partir do questionamento “A linguagem está clara?”.

O exame dos dados revelou índices satisfatórios em todas as dimensões analisadas — acadêmica, cognitiva, emocional/comportamental e social. O IVC obtido para a maioria dos itens foi de 1,00, indicando concordância plena entre os avaliadores, quanto à clareza dos itens propostos. Apenas três itens apresentaram IVC inferior a 1,00, embora ainda elevados: os Itens 3 e 5 da dimensão acadêmica (0,97 e 0,93, respectivamente), e o Item 1 da dimensão cognitiva (0,97).

A adequação da linguagem dos itens do instrumento foi igualmente verificada, sendo avaliada através do questionamento “A linguagem está adequada?”.

A análise indicou também índices altamente satisfatórios em todas as dimensões. A maioria dos itens obteve IVC igual a 1,00, demonstrando consenso entre os especialistas sobre sua adequação. Apenas alguns itens apresentaram IVC inferior, mas ainda elevado: na dimensão acadêmica, o Item 1 (0,97), o Item 5 (0,97), o Item 6 (0,97), o Item 7 (0,97) e o Item 8 (0,97). Todos os itens das dimensões cognitiva, emocional/comportamental e social apresentaram IVC igual a 1,00. Esses dados evidenciam a clareza e a adequação da linguagem do instrumento.

A compreensão dos itens do instrumento foi avaliada por meio do questionamento “Você entendeu a pergunta?”.

A análise dos resultados obtidos revelou altos índices de concordância entre os avaliadores, quanto à validade de conteúdo do instrumento aplicado. O IVC foi igual a

1,00 para todos os itens das dimensões cognitiva, emocional/comportamental e social, demonstrando também concordância plena entre os participantes sobre a compreensão dos itens. Na dimensão acadêmica, sete dos oito itens apresentaram IVC de 1,00, com exceção do Item 1, cujo índice foi de 0,97, ainda considerado excelente. Esses resultados evidenciam a robustez do instrumento, em termos de compreensão, com todos os itens atingindo valores mínimos aceitáveis.

A necessidade de modificação foi verificada com o questionamento “O item precisa ser modificado?”.

A análise dos resultados evidenciou a predominância de respostas negativas em todos os itens, o que sugere que os participantes consideraram que os itens, em sua maioria, não exigiam modificações substanciais. Apenas pontualmente se observaram respostas positivas, apontando a necessidade de alteração, nos Itens 3, 5, 6, 7 e 8 da dimensão acadêmica, 2 da dimensão cognitiva, 2, e 3 da dimensão emocional/comportamental; e 4 e 5, na dimensão social; contudo, essas ocorrências foram isoladas e não caracterizaram um padrão significativo.

A análise dos dados obtidos junto à população-alvo da escala EIDEAH/TDAH mostrou índices altamente satisfatórios em relação à clareza, adequação e compreensão dos itens. Em todos os casos, os Índices de Validade de Conteúdo (IVC) ficaram acima do ponto de corte mínimo, de 0,90 (Polit; Beck, 2006), indicando que os participantes concordaram amplamente quanto à qualidade e pertinência dos itens. A maioria das pontuações atingiu o valor máximo de 1,00, o que revela consenso entre os avaliadores e sugere que a linguagem empregada foi clara e acessível aos docentes, respeitando os princípios fundamentais da adaptação transcultural (Beaton *et al.*, 2000).

Ainda que a maioria dos itens tenha alcançado consenso pleno, alguns apresentaram pequenas variações, como os Itens 3 e 5 da dimensão acadêmica, e o Item 1 da dimensão cognitiva, cujos IVCs variaram entre 0,93 e 0,97. Esses desvios, apesar de mínimos, indicam a existência de nuances interpretativas que merecem atenção, em análises futuras, especialmente porque podem estar relacionadas a fatores contextuais, como formação docente ou familiaridade com o conceito de Dupla Excepcionalidade. De acordo com Pasquali (2016), pequenas divergências na avaliação de conteúdo não invalidam um item, mas sinalizam a importância de considerar a experiência do respondente como parte do processo interpretativo.

Com respeito à necessidade de modificação dos itens, foram identificadas sugestões pontuais que incidiram principalmente sobre a dimensão acadêmica. Entretanto, essas observações não seguiram um padrão consistente nem ocorreram em alta frequência, tendo sido feitas por apenas três dos 30 participantes. Isso reforça a estabilidade do conteúdo da escala, enfatizando que os itens mantêm sua coerência e inteligibilidade, mesmo diante da diversidade de experiências docentes. Esses achados dialogam com estudos prévios, os quais ressaltam a importância da validação semântica, por parte do público-alvo, como etapa crucial para garantir a aplicabilidade de instrumentos, em contextos educacionais (Beaton *et al.*, 2000).

Do ponto de vista da compreensão, o alto grau de concordância entre os avaliadores demonstra que o processo de adaptação da escala foi bem-sucedido, ao manter a equivalência conceitual e comunicativa com a versão original. Segundo aponta Borsa, Damásio e Bandeira (2012), esse é um dos critérios fundamentais para validar instrumentos adaptados entre culturas. A linguagem utilizada mostrou-se acessível, o que é especialmente relevante, tendo-se em vista o público-alvo: professores da Educação Básica que, muitas vezes, não possuem formação específica em Educação Especial ou Psicologia Educacional.

Por fim, a decisão de não modificar os itens foi embasada não apenas nos altos índices obtidos, mas também na diretriz metodológica de respeitar a estrutura original do instrumento, conforme autorização dos autores da escala. Isso permitiu concluir essa etapa com segurança metodológica e respaldo teórico, preparando o caminho para o estudo subsequente de validação com base na estrutura interna do instrumento, o qual aprofundará a investigação de suas propriedades psicométricas, no contexto brasileiro.

Desse modo, foi efetuada a síntese das versões original e pós-avaliação pelo público-alvo, exposta no Quadro 1.

Quadro 1 – Síntese das adaptações

| Item | Versão original | Versão pós- avaliação pelo público-alvo |
|---------------------------|---|---|
| Título | Escala para la identificación estudiantedoblemente excepcional alta capacidadcontrastorno por déficit de atención (TDAH). | Escala para a identificação do(a) estudante duplamente excepcional – altas habilidades com transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (EIDEAH/TDAH). |
| Dimensão acadêmica | | |
| Item 1 | Presenta iniciativa al aprender actividades de su interés. | Apresenta iniciativa para aprender atividades de seu interesse. |
| Item 2 | Presenta iniciativa en el auto-aprendizaje. | Apresenta iniciativa na autoaprendizagem. |
| Item 3 | Prefiere desarrollar tareas que le son más fáciles. | Prefere desenvolver tarefas que considera mais fáceis. |
| Item 4 | Presenta un rendimiento escolar sobresaliente en algunas áreas y deficitario en otras. | Apresenta rendimento escolar notável em algumas áreas e deficitário em outras. |
| Item 5 | Presenta un rendimiento académico deficiente en aquellas áreas que implican el desarrollo de habilidades lectoras. | Apresenta rendimento acadêmico deficitário nas áreas que implicam o desenvolvimento de habilidades de leitura. |
| Item 6 | Demuestra interés y buenos resultados académicos en temas o áreas específicas. | Demonstra interesse e bom desempenho acadêmico em temas ou áreas específicas. |
| Item 7 | Obtiene un rendimiento académico por encima del promedio de sus pares. | Obtém um rendimento acadêmico acima da média de seus colegas. |
| Item 8 | Tiende a buscar nuevos desafíos académicos. | Tende a buscar novos desafios acadêmicos. |
| Dimensão cognitiva | | |

| | | |
|----------------|--|--|
| Item 1 | Lee oralmente de forma fluida y retiene información de su interés. | Lê oralmente com fluência e retém informação de seu interesse. |
| Item 2 | Posee dificultades en el procesamiento de la lectura comprensiva. | Possui dificuldades no processamento da leitura compreensiva. |
| Item 3 | Presenta dificultades en la fluidez para leer (lee entrecortado, no respeta signos de puntuación, etc.). | Apresenta dificuldades na fluência da leitura (lê entrecortado, não respeita sinais de pontuação, etc.). |
| Item 4 | No cumple o tende a olvidar reiteradamente el material solicitado para el desarrollo de las clases. | Não cumpre ou tende a esquecer, repetidamente, o material solicitado para o desenvolvimento das aulas. |
| Item 5 | Se distrae fácilmente durante las instrucciones dadas por los docentes. | Se distrai facilmente durante as instruções dadas pelos(as) professores(as). |
| Item 6 | Retiene poca información cuando los contenidos no resultan ser de su interés. | Retém pouca informação quando os conteúdos não são de seu interesse. |
| Item 7 | Recuerda detalles de lo aprendido. | Recorda detalhes do que aprendeu. |
| Item 8 | Recuerda información, a pesar de no haberla escrito o guardado de manera física. | Recorda informações, apesar de não ter anotado ou registrado de outras formas. |
| Item 9 | Evidencia una aguda memoria visual (detalles). | Demonstra uma aguçada memória visual (detalhes). |
| Item 10 | Evidencia una aguda memoria auditiva (detalles). | Demonstra uma aguçada memória auditiva (detalhes). |
| Item 11 | Se expresa através de un amplio vocabulário, usando palabras poco comunes para su edad. | Se expressa por meio de um amplo vocabulário, usando palavras poucos comuns para sua idade. |
| Item 12 | Demuestra un amplio dominio del lenguaje oral a nivel comprensivo y expresivo. | Demonstra um amplo domínio da linguagem oral em nível compreensivo e expressivo. |
| Item 13 | Analiza distintas soluciones frente a un problema planteado. | Analisa diferentes soluções frente a um problema apresentado. |

| | | |
|--|--|---|
| Item 14 | Reflexiona en torno a los aprendizajes y desafíos propuestos por los docentes. | Reflete sobre as aprendizagens e os desafios propostos pelos(as) professores(as). |
| Item 15 | Relaciona con efectividad conocimientos previos e conocimientos nuevos. | Relaciona de forma efetiva conhecimentos prévios e conhecimentos novos. |
| Item 16 | Evidencia una capacidad superior para aprender de forma efectiva nueva información en algunas disciplinas o áreas específicas. | Evidencia uma capacidade superior para aprender de forma efetiva informações novas em algumas disciplinas ou áreas específicas. |
| Item 17 | Es capaz de aprender de forma rápida información de su interés. | É capaz de aprender rapidamente informações que são do seu interesse. |
| Item 18 | Se adelanta a sus pares en algunas áreas de desarrollo. | Apresenta desempenho superior que seus colegas em algumas áreas de desenvolvimento. |
| Dimensão emocional/comportamental | | |
| Item 1 | Considera su condición como algo negativo o como un defecto. | Considera sua condição como algo negativo ou como um defeito. |
| Item 2 | Se muestra inquieto y presenta movimientos estereotipados en situaciones de estrés. | Se mostra inquieto e apresenta movimentos estereotipados em situações de estresse. |
| Item 3 | Es sensible frente a los problemas o conflictos de los demás. | É sensível diante de problemas ou conflitos dos outros. |
| Item 4 | Espera frecuentemente obtener éxito en las tareas u acciones que emprende. | Espera, frequentemente, obter êxito nas tarefas ou ações em que se compromete. |
| Item 5 | Considera que sus acciones frente a una tarea no son suficientes para lograr un buen resultado. | Considera que suas ações diante de uma tarefa não são suficientes para obter um bom resultado. |
| Item 6 | Se siente inferior frente a sus pares (menos capaz). | Se sente inferior (menos capaz) em relação aos seus colegas. |
| Item 7 | Expresa inconformidad frente a las tareas realizadas. | Expressa inconformismo frente as tarefas realizadas. |

| | | |
|------------------------|--|--|
| Item 8 | Su opinión personal sobre su capacidad tiende a ser inferior a la realidad. | Sua opinião pessoal sobre a sua capacidade tende a ser inferior à realidade. |
| Dimensão social | | |
| Item 1 | Expresa su inconformidad frente a situaciones que considera incorrectas y que son impuestas por una autoridad. | Expressa inconformismo diante de situações que considera incorretas e que são impostas por uma autoridade. |
| Item 2 | Frecuentemente se enfrenta a conflictos con figuras de autoridad. | Frequentemente enfrenta conflitos com figuras de autoridade. |
| Item 3 | Se ve afectados ante situaciones de injusticia social. | Sente-se afetado por situações de injustiça social. |
| Item 4 | Presenta dificultad al establecer relaciones de amistad entre pares. | Apresenta dificuldade em estabelecer relações de amizade entre colegas. |
| Item 5 | Demuestra dificultad al trabajar en grupos de trabajo entre pares. | Demonstra dificuldade para trabalhar em grupos de trabalhos entre colegas. |

Fonte: elaboração própria.

Os dados obtidos na análise com a população-alvo evidenciam que a versão adaptada da EIDEAH/TDAH apresenta indicadores consistentes de clareza, adequação e compreensão, com IVCs amplamente satisfatórios em todas as dimensões examinadas. As variações observadas foram pontuais e não comprometeram a coerência dos resultados, refletindo a boa aceitação do instrumento, pelos participantes. A baixa frequência de sugestões de modificação, somada ao caráter isolado dessas observações, reforça a estabilidade estrutural e linguística da escala. Nesse contexto, os achados apontam que a versão em português da EIDEAH/TDAH se mostra funcional e compreensível para o público-alvo, atendendo aos critérios psicométricos mínimos esperados nessa etapa preliminar de validação.

O desempenho positivo do instrumento junto à população-alvo fornece respaldo técnico para a continuidade do processo de validação, sustentando sua aplicabilidade em contextos educacionais e em investigações científicas, no Brasil. Concluída essa etapa,

deu-se início ao estudo de evidências de validade com base na estrutura interna do instrumento, o qual será detalhado em produção científica subsequente.

Conclusões

A presente pesquisa teve como objetivo avaliar a validade dos itens da Escala para a Identificação do(a) Estudante Duplamente Excepcional – Altas Habilidades com Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (EIDEAH/TDAH), após sua adaptação transcultural para o contexto brasileiro. Os dados obtidos com professores da Educação Básica indicaram que os itens do instrumento foram considerados claros, adequados e compreensíveis, com índices de validade de conteúdo amplamente satisfatórios. Esses achados vão além da mera confirmação de boa aceitação; eles demonstram que o processo de transculturação, anteriormente concretizado, respeitou, de forma eficaz, os critérios metodológicos de equivalência semântica, conceitual e cultural.

A clareza na formulação dos itens e o baixo número de sugestões de alteração apontam para a robustez da versão adaptada e para sua viabilidade como ferramenta de triagem inicial, no contexto escolar. Contudo, mais do que um instrumento validado semanticamente, a EIDEAH/TDAH representa um avanço significativo na produção de ferramentas específicas para o reconhecimento de um perfil historicamente invisibilizado: estudantes com Dupla Excepcionalidade, cujas necessidades singulares demandam abordagens interdisciplinares e diagnósticos mais sensíveis às interfaces entre Superdotação e TDAH.

Ao garantir que a escala seja compreendida por professores, atores-chave no processo de identificação inicial, amplia-se o potencial de uso pedagógico do instrumento e se contribui para uma prática educativa mais equitativa. A versão brasileira da EIDEAH/TDAH, ainda que preliminarmente validada, já se mostra como um recurso relevante para subsidiar a identificação e intervenções mais individualizadas e informadas, nas escolas.

Adicionalmente, a aprovação do instrumento pelos autores da escala original fortalece a legitimidade da versão adaptada. As divergências pontuais levantadas durante esse processo foram analisadas criticamente, sendo mantida a redação em português, com base no conjunto do processo de adaptação, e não apenas na análise isolada da

versão final. Essa decisão reforça o compromisso metodológico do estudo com a fidelidade ao contexto sociolinguístico brasileiro, sem comprometer a essência conceitual da versão original.

Dessa forma, conclui-se que a EIDEAH/TDAH, em sua versão adaptada, reúne condições para ser utilizada como instrumento de apoio à identificação de estudantes duplamente excepcionais, no Brasil. Sua aplicação deve ser complementada por outros procedimentos avaliativos e estudos clínicos, a fim de garantir uma identificação mais assertiva e intervenções pedagógicas mais eficazes. Como continuidade desse processo, está em andamento a etapa de investigação das evidências de validade com base na estrutura interna da escala, o que permitirá ampliar a robustez psicométrica do instrumento e sua utilização em larga escala, em pesquisas e contextos educacionais.

Referências

OGEDA, C. M. M. **Superdotação e TDAH**: adaptação transcultural e validação de um instrumento de identificação da dupla excepcionalidade. 2025. Tese (Doutorado em Educação) — Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Marília, 2025.

BARRIOS, M.; FRÍAS, M. Factores que influyen en el desarrollo y rendimiento escolar de los jóvenes de bachillerato. **Revista Colombiana de Psicología**, v. 25, n.1, p. 63-82. 2016. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2016-15054-004>. Acesso em: 10 abr. 2024.

BEATON, D. E. *et al.* Guidelines for the Process of Cross-Cultural Adaptation of Self-Report Measures. **SPINE**, v. 25, n. 24, p. 3186-3191. 2000. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/11124735/>. Acesso em: 02 maio 2024.

BERNINGER, V. W.; ABBOTT, R. D. Differences between children with dyslexia who are and are not gifted in verbal reasoning. **Gifted Child Quarterly**, v. 57, n. 4, p. 223- 233. 2013. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3829472/>. Acesso em: 05 jan. 2024.

BISQUERRA, R.; PÉREZ, N. Las competencias emocionales. **Educación XXI**, v. 10, p. 61-82. 2007. Disponível em: <https://bienestaryproteccioninfantil.es/las-competencias-emocionales-emotional-competencies/>. Acesso em: 18 abr. 2024.

BLANCO, M. C. **Guía para la identificación y seguimiento de alumnos superdotados. Educación primaria**. Madrid: Cisspraxis. 2001. Disponível em: <https://sid-inico.usal.es/documentacion/guia-para-la-identificacion-y-seguimiento-de-alumnos-superdotados-educacion-primaria/>. Acesso em: 01 jun. 2022.

CONEJEROS-SOLAR, M. L. C. *et al.* **Doble Excepcionalidad: Manual de identificación y orientaciones psicoeducativas.** Escuela de Pedagogía. 2018. Pontificia Universidade Católica de Valparaíso. Comisión Nacional de Investigación Científica e Tecnológica. 2018. Disponível em: <https://www.2e.cl/publicaciones/>. Acesso em: 18 abr. 2024.

DIAS, N. M.; BUSATTO, L. M.; TREVISAN, B. T. Dupla Excepcionalidade no Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade. In: ALVES, R. J.; NAKANO, T. C. (Orgs.). **Dupla excepcionalidade: Altas Habilidades/Superdotação nos transtornos neuropsiquiátricos e deficiências.** 1 ed. São Paulo: Vetor Editora. 2021. p. 69-83.

FOLEY-NICPON, M.; ASSOLUINE, S. G. Counseling considerations for the twice-exceptional client. **Counseling the Gifted Individual: Theory & practice**, v. 39, n. 2, p. 202-211, 2015. Disponível em: [Counseling Considerations for the Twice-Exceptional Client | Request PDF](#). Acesso em: 28 fev. 2024.

GOLEMAN, D.; BOYATZIS, R.; MCKEE, A. **Primal Leadership: Realizing the Power of Emotional Intelligence.** Boston: Harvard Business. 2002.

GÓMEZ-ARIZAGA, M. P. *et al.* Doble excepcionalidad: análisis exploratorio de experiencias y auto imagen en estudiantes chilenos. **Revista de Psicología**, Lima, v. 34, n. 1, p. 5-37, 2016. Disponível em: http://www.scielo.org.pe/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S025492472016000100002&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 28 dez. 2023.

GUILLEMIN, F.; BOMBARDIER, C.; BEATON, D. Cross-cultural adaptation of health-related quality of life measures: literature review and proposed guidelines. **Journal of Clinical Epidemiology**, v. 46, n. 12, p. 1417-1432, 1993. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/8263569/>. Acesso em: 02 jun. 2022.

HUTCHINSON, A.; BENTZEN, N.; KONIG-ZANHN, C. **Cross cultural health outcome assessment: a user's guide.** The Netherlands: ERGHO; 1996.

LANDAU, E. **El valor de ser superdotado.** Nueva Librería: Buenos Aires. 2008.

MARTÍNEZ, M.; CASTELLÓ, A. Los perfiles de la excepcionalidad intelectual. In: CASTAÑEDA, S (Ed.). Educación, aprendizaje y cognición. **Teoría em la práctica.** México: Manual Moderno, 2004, p. 251-266.

NAKANO, T. C.; OLIVEIRA, K. S. Triagem de indicadores de Altas Habilidades/Superdotação: estrutura fatorial. **Avaliação Psicológica**, v. 18, n. 4, p. 448-456, 2019. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/7267105.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2024.

OYARZÚN, G.; GOIC, C.; ASTETE, E. P. Habilidades sociales y rendimiento académico: una mirada desde el género. **Acta Colombiana de Psicología**, v. 15, n. 2, p. 21-28, 2012. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0123-91552012000200003. Acesso em: 20 fev. 2024.

PASQUALI, L. Princípios de Elaboração de Escalas. In: GORENSTEIN, C.; WANG, Y. HUNGERBÜHLER, I. (Orgs.) **Instrumentos de Avaliação em Saúde Mental**. Porto Alegre: Artmed, 2016. p. 4-11.

PFEIFFER, S. I. **Gifted students with a coexisting disability**: The twice exceptional. Florida State University, Department of Educational Psychology and Learning Systems, v. 32, n. 4, p. 717-727, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/vKwb6g6bLjVF4NGNjMK57ww/>. Acesso em: 18 abr. 2024.

PFEIFFER, S. I. *Serving the gifted: evidence-based clinical and psychoeducational practice*. New York, NY: **Routledge**. 2013.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. The content validity index: are you sure you know what's being reported? Critique and recommendations. *Research Nursing Health*, v. 29, p. 489-497, 2006. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16977646/>. Acesso em: 01 fev. 2024.

PRIOR, S. Transition and students with Twice-Exceptionality. **Australian Journal of Special Education**, v. 37, n. 1, p. 19-27. 2013. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/259433964_Transition_and_Students_With_Twice_Exceptionality. Acesso em: 18 abr. 2024.

REIS, S. M.; BAUM, S. M.; BURKE, E. An Operational Definition of Twice-Exceptional Learners: Implications and Applications. **Gifted Child Quarterly**, v. 58, n. 3, p. 217-230, 2014. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0016986214534976>. Acesso em: 18 abr. 2024.

WILD, D. *et al.* Principles of good practice for the translation and cultural adaptation process for patient-reported outcomes (PRO) measures: Report of the ISPOR Task Force for Translation and Cultural Adaptation. **Value in Health**, v. 8, n. 2, p. 94-104, 2005. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/15804318/>. Acesso em: 05 maio 2024.

YUSOFF, M. S. B. **ABC of content validation and content validity index calculation. Educational Resource**, v. 11, n. 2, p. 49-54, 2019. Disponível em: https://eduimed.usm.my/EIMJ20191102/EIMJ20191102_06.pdf. Acesso em: 02 maio 2023.



This work is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International (CC BY-NC 4.0)